

ESTADO DA
PARAHYBA
ANO IV

05 DE ABRIL
DE 1893

Estado do Parahyba

PUBLICAÇÃO DIARIA

ANNO IV

SEMESES
MEZ
NÚMERO AVULSO

ASSIGNATURA
CAPITAL
55000
16000
\$100
PAGAMENTO ADIANTADO.

Quarta-feira, 6 de Abril de 1893

REDACÇÃO E OFFICINAS

2-Rua da Medalha

ASSIGNATURA
INTERIOR E ESTADOS
ANNO
MEZ
TRIMESTRE
PAGAMENTO ADIANTADO.

Nº 65

Eleição

Em nome do partido autonomista apresentamos aos votos dos nossos amigos, na proxima eleição de juízes de paz desse distrito e de conselheiros municipais a lista que, em ordem alphabetica abajo publicamos.

Composta de cidadãos os mais distinatos, esperamos que ella merecerá o apoio de todo o eleitorado.

JUÍZES DE PAZ
Dr. Antonio Hortencio Cabral de Vasconcelos.

Francisco José do Rosario.

Francisco Pinto Pessoa.

Joaquim Emigdio de Souza Gouveia

CONSELHEIROS MUNICIPAIS

Antônio dos Santos Coelho

Antonio Daniel de Carvalho

Antonio Gonçalves Penna

Antonio Augusto de Figueiredo Carvalho

Candido Jayme da Costa Seixas

Floripes Clementino Augusto Rosas

Francisco Alves de Souza Carvalho

Frederico Augusto Velloso da Silveira

Honorato Ferreira Xavier

José Pereira Borges

José Joaquim do Couto Cartaxo

Vicente Gomes Jardim.

vida, dia por dia, hora por hora. Já começam os varejos, as delações de conspirações, a denúncia de grandes depósitos de armas e bombas para o dia da revolução. Mas esses arsenais d'armas são tão reais como os dos sediciosos de abril, que no fim de contas reduziram-se à uma espingarda—única arma encontrada em casa de um dos mais ferros conspiradores.

Ha poucos dias foi varejada a casa do ilustre dr. Manoel Lavrador, uma das vítimas de hontem que será imortalizada amanhã. José do Patrocínio—o jornalista dynamiteiro—vai jantar com o dr. Campos da Paz, e leva um embrulho de brinquedos para presentear o filho d'este que fazia anos, e é seguido, porque supunha-se que levava armas para olugar da conspiração; e assim todos os outros.

Estes passos do governo demonstram muita perversidade aliada à muita incipiente. Com que elementos contam estes conspiradores? Hontem, dizia-se, conspiravam para a reposição do marechal Deodoro, mas hoje? Contam elles porventura com o exercito e armada, único elemento capaz de decidir vitória? Seria muita tolice acreditá-lo, porque os factos desmentidores ahi estão e bem recentes. Por ventura um novo golpe contra os deportados ou contra outros abalaria a classe militar? Não.

Si hontem exercito e armada quedou-se quando viu presos reformados eviolentados em seus direitos e regalias as mais altas patentes da classe, como hoje pode-se nem por hypothese suppor, que os militares se abalançassem para protestar e agir contra novos golpes feridos sobre quem quer que seja?

Repetimos seria tolice esta hypothese que destroze-se por si mesma.

E evidente, pois, que, si as antigas vítimas não têm nem podem dispor de quaisquer elementos de força, próximos ou remotos a perseguição e vexames, de que ora são vítimas, não são mais do que um atestado da mais requintada perversidade, da mais negra pésidia do homem que é insaciável em seus odios, inflexivel e feroz em suas vinganças.

O governo estorse vergonhosamente debaixo do lategão dos revolucionários do Rio Grande; a nação anciosa observa e fala. E por isso que o marechal prepara uma grande mordança. O povo pode ver e ouvir mas não pode falar.

Algum dia.

A MISERIA ELEITORAL

Desprestigiados e irremissivelmente perdidos no opinião pública, os situacionistas desbragadamente empênam todos os meios para evitarem a tremenda derrota, que inevitavelmente sofrerão no dia 9 de Abril.

As constantes denúncias que diariamente insermos em nossas colunas, vindas de todas as localidades, demonstram a verdade de nossa proposição.

O presidente do estado desce do seu cargo de administrador, para em passeio pelo interior, transformar-se em cabalista eleitoral, procurando subornar a consciência do cidadão com promessas fallazes, ou ameaçando com recrutamento, quando os engodos não produzem resultado.

Nas vesperas do pleito eleitoral não trepidava de baixar um decreto illegal, cujo único fim é proteger a fraude.

Estes exemplos da primeira autoridade do estado, que tecem sido secundada pelos seus subalternos, são fortes incentivos para que galopins eleitorais que não querem ficar mal diante de seus patrões pratiquem todas as tropéias por nós denunciadas.

As ameaças, as promessas não são bastantes; é necessário falsificar os alistamentos, resucitar os mortos, lançar mão dos melhores ignorobes mais bairros, derramar-se o próprio sangue de novas concidações contanto que o governo seja vitorioso.

Os condenados de abril estão de novo preocupando o governo; não porque sejam capazes de tentar qualquer perturbação, mas não as victimas preferidas, porque são o atestado do crime, o pesadelo do marechal, mas uma nodosa que enegreça-lhe a consciencia que não pode distrahir, corpo toda a agitação do mundo não podia lavar a nodosa de sangue-mato assassina de Macbeth.

Ilhas-hoje são seguidas pelos mastins

do governo, suas caras espladas, as maiores marchas e movimentos cuidadosamente notados; o governo subi-lhes a

Taquara é o funcionário que é publicamente ameaçado, se não sufragar a chapa do governo.

O triunfo obtido com todas essas ilegalidades e misérias, será mais um título de glória que levará este governo despotico e impudente à posteridade.

VALES

No „Correio Paulistano,” jornal que se edita no Estado de S. Paulo, encontramos o seguinte editorial da repartição de polícia d'esse Estado:

«POLICIA

O dr. chefe de polícia do Estado manda fazer público que, em vista do que lhe representou o dr. procurador geral do Estado, fica proibida a circulação de passes de bonds, cartões ou quaisquer outros bilhetes emitidos como trocos, sob pena de serem os mesmos apreendidos e processados por desobedientes.

Repartição Central da Policia, 8 de março de 1893.

O director

ALFREDO RIBEIRO DOS SANTOS.

JUBILEO PONTIFÍCIO

Os católicos da China enviáram ao Papa Leão XIII, por ocasião do seu jubileu, os seguintes presentes: um manto de seda branca, com rica bordadura de ouro, uma cobertura de mesa da mesma fazenda, tendo a basílica de S. Pedro pintada no centro, uma riquíssima cruz de diamante, quadro grandes vasos de porcellana pintados com alguns dos principais acontecimentos da história da China, uma idolo chinês esculpido em madeira a um colecção de armas chinesas e cinco faixões chinesas, que vão aumentar os choques mais violentos entre as nações.

“Não podemos compreender como se reunem os congressos das potências depois de uma guerra, para regular a paz, não se possam, da mesma forma reunir antes da guerra, para prevenir-a e impedir-a.”

Tinha o livro uma descrição breve da conferência inter-parlamentar de Berna.

HOTEL MONSTRO

Existe em Chicago um hotel que tem encrra o maior theatro do mundo (com 4.000 lugares para o espectadores sentados e outros tantos para os espectadores de pé) uma sala imensa de concertos, alguns centenários de escriptorios comerciais e até um observatorio meteorológico. O edifício inteiro eleva-se a uma altura de 91 metros. Estamos no paiz dos ascensores. O hotel em questão possui troze. Em outros predios, ha para ganhar tempo, tantos ascensores como andares e alguns tem vinte, vinte e quatro e um até trinta andares! Em cada quarto do hotel, achão se escriptos em um mostrador em forma de leque, os nomes da maior parte dos objectos que podem ser desejados pelos viajantes: toalhas, pap, para escrever, licoros, jornaes. Basta fazer girar um ponteiro e carregar em um botão para que o objecto pedido apareça como por encanto. A electricidade representa um tal papel neste estabelecimento que as dimensões dos fios empregados para a transmissão electrica atingem a 25.000 milhas inglesas..... 40.000 kilómetros! Com a sua instalação principesca, os sous corredores, os seus «hall» com pavimento de mosaico, as suas paredes recobertas de onix, este edifício custou cinco milhões de dólares.

Um facto singular, mas ao que parece verdadeiro, merece ser aqui assinalado. A supressão dos chifres na especie bovina augmonta a engorda e a produção do leite. Ha mais de trinta annos um frade franc z. P. Charlier recomendara como boa pratica a ablcação dos chifres nos bairros. Foi Neuman quem primeiramente aventou a ideia de que as vacas sem chifres dão muito mais leite do que as outras. Ele viu quatro vacas hollandezas sem chifres darem 18 a 19 litros de leite por dia, apesar de alimentadas com maos pastos, quando vacas da mesma raça bem alimentadas só produziam 13 a 15 litros no maximo.

Os criadores americanos vorisaram depois d'isso a oxacidade, o não só da opinião de Neuman, como do outro fato corretivo: a engorda muito mais rapida dos animais, d'cuja chifres se havia feito ablação.

Loslio H. Adams, director da

quinta de Wisconsin, apresentou um mero simples de effetuar esta operação no bezerro: é cauterizar com potassa caustica os pequenos botões cornos, logo que elles apontam.

Por que se não experimentará este processo nas nossas fazendas de criação?

PASSAMENTO

Faleceu em Cabedello o pratico João Paulo da Cunha.

Informa-nos que o corpo forinhulado 3 horas depois de se dar o obito, e sem as formalidades e verificações da lei. Para o caso chamamos a atenção das autoridades competentes.

No Rio Grande do Sul faleceu o general Manoel Luiz da Rocha Osorio.

No Rio de Janeiro faleceu o capitão de mar e guerra Geminiano Marques Mancebo, que ocupava o cargo de capitão do porto do Rio de Janeiro.

EL. ELEIÇÃO

Incluimos em nossa chapa de juizes de paz, o nome do cidadão Joaquim Ignacio de Lima Moura, por nos ter francamente declarado não consentir, como membro da meia apuradora, nas falsas-truas premeditadas pelo governo.

Antes da inclusão sendo consulte o declarar aceitar, visto como a sua preocupação era somente prestar serviços ao seu estado.

Hoje, porém, o mesmo cidadão afirmou a amigos nossos que não mantinha solidariedade com a chapa autonomista, procurando d'estarte iludir as suas primeiras declarações, resolvemos retirar o seu nome, substituindo-o pelo do nosso distinto amigo cidadão Francisco José do Rozario, para o qual pedimos o suffragio do digno eleitorado.

Consta que seguiu para a cidade de Bananeiras um destacamento policial a fim de garantir a liberdade do voto nas proximas eleições.

Tivemos hontem occasião de visitar as officinas de Typographia, Lithographia e Encadernação, propriedade dos srs. Jayme, Seixas & C°.

Registraramos com orgulho a impressão que nos produziu essa visita por ver esta cidade dotada de um estabelecimento que pode rivalizar no aperfeiçoamento dos trabalhos com os congêneres nos grandes centros.

A secção typographica acha-se perfeitamente montada, com um prelo moderno apto para impressões de livros, folhetos, avulso. Pelos specimens que nos foram apresentados apreciamos a nitidez e gosto artístico dos trabalhos executados.

A secção de lithographia a cargo de conhecidos artistas está na altura de desempenhar qualquer encargo.

A secção de encadernação dirigida pelo habil e distinto artista sr. Louis Cholowiecki faz honra ao estabelecimento e pode competir em perfeição de trabalho com outra qualquer nacional ou estrangeira. Vimos encadernações luxuosissimas, de apurado gosto artístico e segurança, nada deixando a desejar sob todos os pontos de vista.

Dainos os parabens aos srs. Jayme, Seixas por terem como director de suas officinas um operário de merito real como o sr. Cholowiecki.

Apreciamos o trabalho da machina de fazer envelopes. E' uma invenção entre nos que muito honra o operario espirito de iniciativa dos proprietarios do estabelecimento.

Cortados losangos de papel em cortadeiras especias (ha de 4 tamanhos, para o enveloppe commun até o grande, de officio), ajusta-se á uma chapa colocada sobre a respectiva mesa e com o movimento dos pés as dobradeiras molham o enveloppe em dois tempos, collando o logo.

Muitos outros melhoramentos e aperfeiçoamentos se notam n'essas officinas cujos trabalhos recommendamos ao público.

Em um dos ultimos bailes da corte de Berlim a Imperatriz da Alemanha apresentou-se com uma joia que excitou admiração. Era a svelta com brilhantes do chapéu de Napoleão I, de que se apresentou o guarda-pruissiano com a baeta do Imperador dos franceses na batalla de Waterloo. Napoleão apresentava-se com essa svelta no acto da sua coroação em Notre Dame em 1804.

Eleição

- Seção - Paco Municipal - Quartierões - 1 - 11.
- Seção - Biblioteca Pública - Quartierões - 12 - 24.
- Seção - Tesouro do Estado - Quartierões - 25 - 40.
- Seção - Quart I do Policia - Quartierões - 41 - 50.
- Seção - Capitania do Porto - Quartierões - 51 - 59.

(Modello de)

PROTESTO ELEITORAL

Na qualidade de fiscal (ou eleitor) da *1ª Seção* eleitoral do município de... do Estado da Paraíba, protesto contra a respectiva, onde se está a processar, eleição para conselheiros do mesmo município e juizes de paz do distrito de... não podendo, eu F..., abaixo assinado, conformar-me com os abusos que se praticaram, com relação ao processo da aliudida eleição, por isso que afectam a sua realidade, prejudicando assim, os direitos dos cidadãos interessados na mesma eleição, venho, pelo presente, manifestar os motivos que me confere a lei eleitoral, protestar, como de facto (mencionam-se os factos contra que se quer protestar, os quais se podem referir a quaisquer irregularidades que se tenham dado no processo eleitoral, de constituição da mesa até a conclusão dos trabalhos eleitorais).

E, para garantia dos direitos que defendem, da alteração eleitoral, em que se fala, para já, da crescente oposição dos meus concorrentes, apresento, que ofereço a dita mesa eleitoral, exigindo o cumprimento do § 2º do art. 3º, capítulo 1º, da lei nº 35 de 20 de Janeiro de 1892, combinado com o disposto no decreto nº 35, de 4 de Fevereiro do corrente anno, do governo do Estado.

Porto na seção 1º do município de... do Estado da Paraíba, aos nove de Abril de 1893.

F. eleitor (ou fiscal).

PERFIS AMIGOS
CONTOS SYMBOLISTAS

Um crepusculo céndido ia abofando as linhas, descondo como uma caricia da sombra; esbatendo a nitidez das figuras, dando o aspecto de uma indefinível tristeza a silhueta difusa das duas enigmáticas criaturas.

«Quando a musica findou, n'um despedido arrancou n'um murmúrio das suas desconfianças, como esses movimentos incomprendíveis da alma popular, agitou n'um rancor eléctrico, a causa dos ouvintes.

«Um era esguio, como um velho habido de monge em que se via a miseria de um emprestimo ou de um roubo. Tinha um rosto amarelo, que lhe dava um aspecto diabólico em arcos vislumbres as surpresas das azevinhas. A barba era caprina e preta. A face merelhada no fundo do capuz, tinha a palidez cançada de quem viveu uma existência rebelde, no açoitamento constante de uma futalidade assassinada. Trazia uns chapins que eram, enameleados pelos grandes câmbios. Tocava era esguio.

«Um róugejou de heresias, chocou-lhes a simpatia rude e a hipocrisia correcta, com a altivez raivosa de uma profanação ou de um desafio. Sentiram-se varados e misticados: aquiles bohemios da arte, que viviam em um mundo de diabólicos emissários do paiz do mal. Expressava um dever a cumprir para com a Ordem, e todos, quer os simples, quer os grosseiros podiam começar essa obra de justica.

«Outro explodiu em uma boca anomia, um clamor de ameaça que crescia e rolando. Unas vozes mais audazes gritaram: «Fora!... e uma pedra silvou indo bater no calcanhar do rabequista. E sem olharem, n'um silêncio de resignação secular, os dous músicos partiram.

«Assim, errantes na vida, incompreendidos e rebeldados, tendo no gesto e na alma o desdém dos que vivem sós no meio das multidões, arrastaram as suas sombras por uma avenida larga e nova, dolorosamente grotescas, iluminadas cruentamente pela ironica faísca do gaz.»

JOÃO BARREIRA

A fecundidade dos peixes é realmente extraordinária. Pesquise-se à vontade, porque nunca se esvaziará o oceano dos seus innumerais hospedes.

O dr. Wainwrye Fireton publicou umas notas interessantes a respeito das serpentes que se despedalam, irritadas em grito de chocal e morrendo em estremecimentos de revolta, vencendo, tão dolorosa e tão lamentosa, como fosse possivel, no coração da passagem, dentro de um arco encadado.

Era uma sifonophora acrida e emurada, desde a sensação de um novello de serpentes que se despedalam, irritadas em grito de chocal e morrendo em estremecimentos de revolta, vencendo,

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Assim, errantes na vida, incompreendidos e rebeldados, tendo no gesto e na alma o desdém dos que vivem sós no meio das multidões, arrastaram as suas sombras por uma avenida larga e nova, dolorosamente grotescas, iluminadas cruentamente pela ironica faísca do gaz.»

— A sua amizade era silenciosa e triste, conversava olhando-se e havia, p'casas de intimo reconhecimento n'aqueles diálogos.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

— Quando paravam, a multidão curiosa, que a mobilha d'um quartu de cama dovaria, e elles tocavam ento a estranha dança da vida, que tinham aprendido por um luar de presa.

COMPANHIA

RESTILLAÇÃO E TANQUARIA MECÂNICA PARAHYBANA

INSTALLADA EM 1º DE JULHO DE 1891

CAPITAL Rs. 200.000\$000 (JA REALISADO)

Obrigações preferenciais
(DEBENTURES)

A Directoria d'esta Companhia, autorizada por Assemblea Geral de 30 de Agosto de 1892 a contrahir um empréstimo até a quantia de Rs. 200.000.000, emite obrigações preferenciais nos termos da referida autorização de 200\$00 réis cada uma com o juro de 8%, ao anno, pago semestralmente.

A amortização é do minimo de 5% ao anno, por sorteio, reservando a companhia o direito de acelerar.

Este empréstimo nos termos da lei, é garantido por todo o activo da Companhia que se compõe das fabricas de Restillação, Tanoaria, seus edifícios, terrenos etc.

Os srs. pretendentes podem dirigir-se ao sr. Director Thesoureiro Antonio Pinto Guedes de Paiva.

Parahyba, 27 de Novembro de 1893.

AUGUSTO GOMES E SILVA.

Director Secretario,

LIVRARIA E PAPELARIA

DE ANTONIO PENNA

ULTIMA REMESSA DE LIVROS !!!

A DERROCADA (La debacle) por Emilio Zola, 2 volumes brochados 5\$.

O ESTADO DE SITIO, SUA NATUREZA, SEUS EFFEITOS, SEUS LIMITES, pelo conselheiro Ruy Barboza, 1 volume brochado 4\$, MEMORIAS E VIAGENS, por Silva Jardim, 1 grosso volume brochado 5\$.

DOZE CASAMENTOS FELIZES romântico original de Camillo Castello-Branco, 1 volume encadernado em couro 5\$.

COMPENDIO DA HISTORIA DA CIVILISACAO, desde os tempos mais remotos até à actualidade, por Ch. Seignobos, traduzido por D. A. Cahen, 1 volume com ilustrações, encadernado em percalina 6\$.

A GEOGRAPHIA PHYSICA DO BRAZIL, por J. E. Wappaeus, 1 volume de mais de 400 paginas, encadernado 4\$.

ROMANCES !!!
DOS
Auctores seguintes:

José do Alencar
Aluísio Azevedo
Luiz Guimarães Junior
Camillo Flammarión
Bernardo Guimarães
Carlos Paulo de Kock
Machado de Assis
Georges Ohnet
Moreira de Azevedo
Joaquim Manoel Macêdo
Alfredo de Musset

ULTIMAS NOVIDADES !!!

MISSAL por Cruz e Souza, 1 volume brochado 3\$.

O BARBEIRINHO DE SEVILHA, opereta em trs actos, por Eduardo Garrido. Adopção da comédia de Sardou.—«Les premières armes de Figaro.» Musica de Abdón Milanez, 1 volume brochado 2\$.

A BUENA DICHA ou art. d'ler o futuro nas linhas das mãos, por Papus e Borja Reis, com um prefácio de Medeiros e Albuquerque 1 lindo volume, ilustrado com 23 gravuras 3\$.

Antonio Penna
(Antiga casa Arantes)

28 A—Rua Maciel Pinheiro—28 A

PADARIA-CRYSTAL

148—Rua Maciel Pinheiro—148

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortimento de massas finas como sejam: Bedengó, Republicanas, Morecinhos, Brasileiras; Portuguezas, Tribofe e a bolacha fina crystal.

Além destas massas encontra-se ainda bolacha de leite, araruta, biscoitinho, bolacha commum e outras.

Vende-se em grosso e a retalho.

JOÃO ALVES DIAS VILELLA.

MEDICO OCULISTA

DR. LUÍS RENÇO DA FONSEGA

Medico ocultista da Real Casa Pia de Lisboa, da Academia Real das Ciências e Sociedade das Ciências Medicas, da Academia de medicina de Madrid e medico-pharmaceutico de Barcelona e Cagliari; Cavaleiro da Ordem de São Tiago, Christo e Iuliana Católica.

SALITRE REFINADO

1ª qualidade.

Vendem-se por preço mais comodo do que em outra qualquer parte, o vidadeiro salitre refinado marca B. B. a ua Maciel Pinheiro, n.º 33. Padaria a Vapor de Fonseca Irmão & C.º.

FONSECA IRMÃO & C.º

CEMENTO PORTLAND

Em meias barreiras a 8:00 e barreiras intoras a 15:00.

Vendem Directo de Barros & C.º

31—RUA MACIEL PINHEIRO—31

GRANDE ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

26

Dario de Barros & C.º

31—Rua Maciel Pinheiro—31

Candieiros Belgas dourados (com suspensão)
Ditos electricos nickelados « idem
Ditos de louça, para mesas
Ditos « vidros com arandelas
Chaminés de vidros de diversas qualidades
Grades de arame e paviões para candieiros electricos
Cobertas « « para guardar comidas
Completo sortimento de artigos para cozinhas
Idem idem de louça agathe do acreditado fabricante americano
Grande variedade de talheres para mesa e sobre mesa
Colheres e conchas de metal para chá e sopa
Armações de ferro para celas, e arreios para montaria
Estribus e sapatos de metal para cílios
Completo sortimento de tintas para pinturas
Idem idem « idem « escriptorio
Palhas de juncos para cadeiras
Gomma lacca e colla da Bahia, primeira qualidade
Salitre refinado marca B. B.
Enxofre breu, barbante, samuel e papel marca veado
Cimento Portland, e muitos outros artigos de ferragens que só com a vista podem ser apreciados.

Preços sem competencia

VENDA PARA Obras

Dario de Barros & C.º

31—Rua Maciel Pinheiro—31

Atenção

LUIZ BARONE

(MERCADOR AMBULANTE)

Vende a preço sem competencia os seguintes objectos:

Bico de séde preta e de cores, dito francês branco e cor de creme.

Bordados de todos as larguras, p. cas de 4 I/2".

Fitas modernas de todas as cores e largura.

Perfumaria dos melhores fabricantes de Pariz, como seja: Roger, Galet, Piver Regau et Pinau.

Um lindo e variado sortimento de fazendas modernas; preços resumidos ao alcance de todos.

LUIZ BARONE.

O Tabelião Público e escriptorio de orfãos Ignacio Ivaristo Sobrinho, tem seu escriptorio à rua Duque de Caxias nº 120.

COMMERCIO

Associação Commercial

Segunda-feira, 27 de Março, entra em exercício do cargo de director de semana o socio efectivo J. P. H. Dansmure

PAUTA DA SEMANA DE 27 A 1 DE ABRIL

PREÇO DO GENERO TUJEITO-DIREITO DE EXPORTAÇÃO

Alcool	litro	400
Aguardente de cana	litro	300
» » mel	idem	200
Algodão em rama	kilo	503
» » fio	idem	700
Arroz em casca	idem	600
» » descascado	idem	250
Assucar branco	idem	280
Dito refinado branco	idem	500
Dito dito mascavado	idem	160
Dito bruto	idem	140
Borracha de mangabeira	idem	1000
Café bom	idem	800
» escolha	idem	1600
» torrado e moido	idem	1800
Carvão animal	idem	130
Cal	idem	050
Carne secca (xarque)	idem	800
Charutos bons, em caixa	cento	4800
Couros de boi	kilo	400
Ditos de bode e outros	idem	18000
Cigarras	milheiro	1000
Doce de goiaba	kilo	1000
Fumo bom, em folha	idem	700
» ordinário em folha	idem	700
» em rolo	idem	900
» picado	idem	1300
» desidiado	idem	1800
Feijão	litro	200
Farinha de mandioca	idem	060
Genebra	idem	400
Graxa e sebo coado	kilo	400
Milho	litro	060
Ossos	kilo	020
Pannos d'algodão	idem	820
Pontas de boi	idem	100
Quicijos, qualidades	idem	1400
Rape	idem	1600
Sabão	477	
Sal	litro	020
Solla	meio	1500
Semente de algodão	kilo	014
Ditas de mamona	idem	050
Tartaruga	idem	1000
Unhas de boi	idem	1100
Vellás astarinas	idem	1000
Vinagre linto	litro	807
Dito branco	idem	400
Vinho branco	idem	1000
Vollas de cera	kilo	1000
Keratina	idem	100

LLOYD BRAZILEIRO

PORTOS DO NORTE

PAQUETE

PERNAMBUCO

Commandante, R. Ripper

E' esposto dos portos do norte até o dia 6 do corrente o paquete « Pernambuco », o qual seguirá no mesmo dia, às 3 horas da tarde, para os portos do sul de sua escala.

Chamo a atenção dos srs. carregadores para o conhecimento da clausula 10º que é o seguinte:

«No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo no porto da descarga, dentro de 3 dias depois de finalizar. Não drecendendo esta formalidade a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade.»

Para cargas, passagens e valores, a tratar com o agente,

AUGUSTO GOMES E SILVA.

ENGLISH TEACHER

O abajo assignado continua a leccionar inglez, geographia e musica vocal não só em sua casa à rua Nova n.º 2, mas em casas particulares.

Belmiro de Araujo.

Advogado

Antônio Hoterolo.

Escriptorio—rua Duque de Caxias, nº 88.